



Três mortos em afogamentos na Província da Zambézia

Duas morreram afogadas no rio Chipaca e um bebé afogou-se perto do mangal da Cidade de Quelimane durante o fim-de-semana na Província da Zambézia.

Texto: Redacção

Os cadáveres dos naufragos, de 14 e 42 anos de idade, foram encontrados a boiar no rio Chipaca, entre a Cidade de Quelimane e o Distrito de Inhassunge.

A Polícia da República de Moçambique acredita que ambos tentaram fazer a travessia numa canoa de madeira que se terá naufragado em circunstâncias ainda não esclarecidas. Desde 2018 que vários naufrágios tem sido registados na região desde que a ponte sobre o rio Chipaca desabou.

Ainda na Cidade de Quelimane um menor de 1 anos de idade perdeu a vida por afogamento num riacho próximo do mangal onde entrou após ter sido deixado sozinho pelos seus progenitores.

Futuro melhor prometido por Filipe Nyusi não vai começar em 2024, PIB revisto de 11,5 para apenas 5,5 por cento



2024 é suposto ser o ano em que Moçambique começa a dar certo, pelo menos é o que nos tem prometido o Presidente Filipe Nyusi. Porém, a julgar pelo Plano Quinquenal do seu Governo nem o próprio parece acreditar nas ilusões que tem criado aos moçambicanos pois o crescimento Produto Interno Bruto (PIB), inicialmente previsto em 11,5 por cento, foi revisto em baixa para apenas 5,5 por cento.

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02](#)

29 países africanos afectados pelo novo coronavírus, 12 casos testados em Moçambique

O Covid-19 continua a propagar-se no nosso continente onde existem 350 casos confirmados em 29 países. Em Moçambique 12 cidadãos, oito deles estrangeiros, foram testados desde o início da pandemia e todos deram negativo para o novo coronavírus.

Texto: Adérito Caldeira

Tanzânia, Libéria, Somália e o Benin são os países africanos que nesta segunda-feira reportaram os primeiros casos positivos de pacientes infectados pelo novo coronavírus, todos em cidadãos provenientes do estrangeiro, e juntam-se a Guiné-Conacry, Mauritânia, Sudão, República Centro-Africana, Guiné Equatorial, Ilhas Seychelles, Eswatini, Namíbia, Ruanda, Quênia, Etiópia, Argélia, Senegal, Burkina Faso, Camarões, República Democrática do Congo, Congo-Brazzaville, Nigéria, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Togo, Marrocos, Egípto e África do Sul.

Moçambique continua sem nenhum doente, o @Verdade apurou junto do Ministério da Saúde que até este domingo (15) haviam sido testados 12 casos suspeitos.



Quatro dos cidadãos testados acusaram positivo ao vírus influenza H1N1, pandemia também conhecida como gripe suína.

O @Verdade descortinou que os testes ao novo coronavírus foram efectuados a quatro cidadãos nacionais e oito estrangeiros, uma criança, um adolescente e dez adultos. Três dos indivíduos estiveram na China, um viajou da Alemanha, um é proveniente da Itália, um veio de Portugal e seis estiveram em contacto com viajante proveniente de um país afectado.

Coronavírus adia novo Programa financeiro do FMI, Banco de Moçambique liberta liquidez

A Missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que esta semana deveria chegar a Maputo para iniciar negociações de um novo Programa financeiro, foi adiada devido a pandemia do novo coronavírus. Ainda nesta segunda-feira (16) o Banco de Moçambique (BM) reuniu de emergência para "libertar liquidez para o sistema bancário enfrentar, com maior resiliência, os riscos crescentes decorrentes dos impactos macroeconómicos do COVID-19".

Texto: Redacção

O representante do FMI em Moçambique, Ari Aisen, disse a jornalistas que "a Missão de negociações do Mecanismo Alargado de Crédito (ECF, sigla inglesa) foi adiada por conta do COVID-19. Ainda não há uma previsão de quando ela possa vir ao país".

"Entretanto, continuaremos trabalhando junto ao governo e avançando nas discussões através do nosso escritório em Maputo e por via remota com Washington", explicou Ari Aisen.

Este adiamento poderá arrastar por tempo indeterminado o novo Programa financeiro que Moçambique precisa desesperadamente para que as portas dos mercados financeiros voltem a abrir-se e quiçá a crise económica e financeira que dura desde 2016 possa ser ultrapassada.

Para tentar mitigar o impacto da pandemia que afecta o mundo em Moçambique o BM decidiu, enfim, relaxar um pouco a sua Política Monetária e "reduzir em 150 pontos base os coeficientes das Reservas Obrigatórias em moeda nacional e em moeda estrangeira, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 7 de Abril de 2020".

"Esta decisão visa libertar liquidez para o sistema bancário enfrentar, com maior resiliência, os riscos crescentes decorrentes dos impactos macroeconómicos do COVID-19. Com esta alteração, o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional passa para 11,50 por cento e, para os passivos em moeda estrangeira, passa para 34,50 por cento", perspectiva o banco central em comunicado.



AVANCE

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



→ continuação Pag. 01 - Futuro melhor prometido por Filipe Nyusi não vai começar em 2024, PIB revisto de 11,5 para apenas 5,5 por cento

O @Verdade apurou na proposta do Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024 que o Executivo de Nyusi, no âmbito da sua Prioridade II de impulsionar o crescimento económico, a produtividade e a geração de emprego, reviu dos 11,5 por cento que estava projectado para apenas 5,5 por cento a taxa média de crescimento do PIB.

No PQG 2020 - 2024 analisado pelo @Verdade não são apresentadas justificações para esta revisão para menos de metade do Produto Interno Bruto, aliás a base de referencia indicada não está correcto pois assume que em 2019 a taxa média de crescimento económico foi de 4,1 por cento quando na verdade o PIB ficou-se pelos 2,2 por cento no culminar do quarto ano em contração.

O "objectivo estratégico" continua a ser "manutenção de um ambiente macro-económico robusto" e para alcançar essa meta do Governo de Nyusi mantém as boas intenções do 1º mandato: "Adoptar medidas que assegurem o crescimento e a diversificação da economia, através da formulação de políticas e estratégia integradas e melhor distribuição de renda".

"Assegurar uma gestão prudente e transparente das finanças públicas, através da consolidação fiscal assente na racionalização da despesa pública, viabilização e rentabilização do sector empresarial do Estado, na contracção, amortização e reestruturação das dívidas públicas, na melhoria e transparência das Contratações Públicas, e numa melhor gestão do pa-

trimónio do Estado; No âmbito do Sector Empresarial do Estado melhorar o desempenho económico e financeiro das empresas", pode-se ainda ler no PQG 2020 - 2024.

O Governo tem ainda baixas expectativas de aumentar as suas receitas, dos actuais 23,9 por cento para somente 25,7 por cento do Produto Interno Bruto, o que indicia ao @Verdade que as receitas do gás natural da Bacia do Rovuma não deverão ser significativas até 2024.

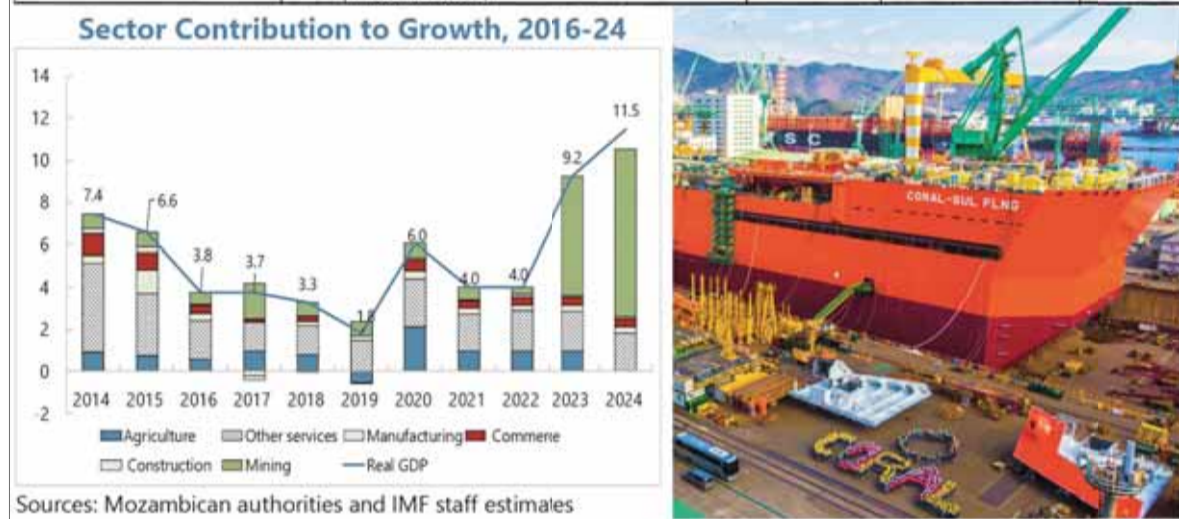
No entanto o início da produção do gás natural existente na Província de Cabo Delgado continua prevista para finais de 2022, no Campo de Coral Sul, e para 2024, nos Campos de Golfinho/Atum. "Assegurar a implementação das primeiras quatro unidades de liquefacção do gás natural na Bacia do Rovuma em terra e uma no mar: iniciar a produção de GNI no projecto Coral Sul FLNG; concluir a construção de duas unidades do projecto Golfinho/Atum; iniciar a construção de duas unidades do projecto Rovuma LNG; e garantir a aprovação de futuros planos de desenvolvimento das Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma".

Saldo Fiscal quase não vai reduzir no 2º mandato de Filipe Nyusi

Fazem ainda parte do quinto objectivo estratégico do PQG: "Assegurar a implementação da primeira unidade de produção de GPL (gás de cozinha) no país, em Temane, para adição de valor local e reduzir as impor-

Tabela 2: Indicadores do crescimento económico, a produtividade e a geração de emprego

PRIORIDADE II - Impulsionar o Crescimento Económico, a Produtividade e a Geração de Emprego					
Objectivo Estratégico	Nº ord.	Indicador de Resultado	Ano Base 2019	Meta 2024	Instituição
Promover Ambiente Macroeconómico Equilibrado e Gestão das Finanças Públicas	57	Taxa média de crescimento do PIB	4.1%	5.5%	MEF
	58	Inflação média anual	2,8%	5,0%	
	59	Meses de Cobertura de importações	7,1	6,0	
	60	Receita do Estado em percentagem do PIB	23,90%	25,70%	
	61	Valor presente do Stock da dívida em % do PIB	69,80%	<40%	
	62	Saldo Fiscal em % do PIB	-6,3	-5,9	
	63	Incrementada a % de alocação de recursos para investimentos públicos	10,0%	13,7%	
	64	Incrementada a % de alocação de recursos para áreas prioritárias económicas e sociais	63,1%	65,2%	
	65	Volume de receita de capital incrementados em (Mil milhões de Meticais)	1,80	5,0	



tações; assegurar a abertura de 5 furos de pesquisa nas áreas concedidas no âmbito do 5º Concurso; assegurar o lançamento do 6º Concurso de concessão de áreas para pesquisa e produção de hidrocarbonetos; assegurar o início da produção de grafite e mármore no Distrito de Montepuez, areias pesadas nos distritos de Chibuto e Chinde; promover o arranque da produção do minério de ferro no Distrito de Chiúta, na Província de Tete".

Paralelamente o Executivo de Nyusi almeja reduzir o stock da Dívida Pública Externa para menos de 40 por cento do PIB, contudo parte da premissa errónea que em 2019 esse stock foi de 69,80 por cento quando na verdade ainda representou 84 por cento do Produto Interno Bruto no ano passado.

Também pouco animador é o Saldo Fiscal, que até o Fundo Monetário Internacional perspectivou que pudesse melho-

rar dos actuais 6,3 por negativos do PIB para zero em 2024, mas o Governo prevê que vai continuar negativo em 5,9 por cento no final do 2º mandato de Filipe Nyusi, ao que tudo indica devido a continuidade da espiral de endividamento Público.

Admitindo a pressão das importações dos megaprojectos do gás natural na economia o Plano Quinquenal do Governo indica ainda que inflação poderá duplicar para 5 por cento em 2024.

Divulgação

Cornelder de Moçambique apoia "Beira Verde"

Foram plantadas, sábado, 14 de Março, mil mudas de árvores, nas várias artérias da cidade da Beira, resultado do apelo feito pelo Projecto "Beira Verde", uma iniciativa de um grupo de cidadãos que conseguiu agregar diversas entidades públicas e privadas em torno deste ambicioso projecto.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Com efeito, nesta data, completa-se um ano da passagem do ciclone IDAI, que devastou a cidade da Beira e arredores, e o movimento "Beira Verde", que conta com a parceria de Cornelder de Moçambique, realizou a primeira de uma série de actividades, que visam o plantio de 300 mil árvores, em substituição das que caíram, em consequência da intempérie.

A coordenadora do projecto, Tânia Pereira, referiu que se pretende que a iniciativa seja contínua e permanente, em diversas áreas, onde seja necessária a sua intervenção para a recuperação da cidade da Beira, estando, para o efeito, criadas as condições para o sucesso desta primeira fase que permitirá reavivar a área verde.

Trata-se, conforme indicou, de

embelezar a cidade, aumentar as áreas de sombra, protecção dos solos e igualmente cumprir com as responsabilidades no âmbito das iniciativas globais, visando o arrefecimento do planeta.

"Nós, representamos um grupo de cidadãos, comprometidos com o desenvolvimento e o bem-estar desta cidade que sofreu em 2019 uma das tragédias mais intensas que este país já viveu. Pretendemos juntar esforços de todos os que queiram ajudar na recuperação e o ponto de partida escolhido foi o replantio das árvores que caíram para que a Beira volte a ser aquela cidade verdejante que todos nós conhecemos", enfatizou.

A Cornelder de Moçambique juntou-se a esta iniciativa, apoiando na aquisição de mudas e equipa-

mentos de trabalho. O administrador da concessionária do Porto da Beira, Jan de Vries, assegurou que, devido à sua relevância ambiental, a empresa não hesitou em fazer parte deste núcleo transformador da cidade da Beira.

"Apoiamos este projecto, porque acreditamos nas sinergias da sociedade para execução de acções concretas para mitigação dos efeitos dessa calamidade natural que ainda vamos sentir a médio e longo prazo", frisou.

Importa referir que o ciclone IDAI afectou severamente a cidade da Beira, destruindo 85% da urbe, para além de mortes, destruição de infraestruturas e mais de 300.000 árvores derrubadas, deixando-a sem protecção, beleza e estética.



Governo cria mais uma "Agência" para o "mamanço"

Durante a sessão extraordinária do Conselho de Ministros da passada quinta-feira (12) o Governo de Filipe Nyusi criou mais uma instituição para o "mamanço" das receitas ansiadas da exploração do gás natural da Bacia do Rovuma: a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN).

Texto: Adérito Caldeira

"A ideia é aproveitar melhor as potencialidades que esta zona apresenta, desde os recursos naturais e outras, de modo que o desenvolvimento seja feito de forma integrada, harmoniosa e combinada", esclareceu a jornalista o porta-voz do Conselho de Ministros, Filimão Suazi.

De acordo com Suazi a ADIN que vai promover o emprego para a juventude no Norte do país tendo em vista evitar o recrutamento de jovens por grupos armados, que têm realizado ataques na província de Cabo Delgado desde Outubro de 2017.

Os jovens poderão encontrar na Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte "uma oportunidade para se ocuparem, inspirarem e acreditar que o seu país tem muito mais a dar do que integrar um grupo de malfeitores que acabam fazendo mal a um Estado", acrescentou o vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

O @Verdade apurou que as competências da ADIN confundem-se com outras instituições governamentais particularmente a recém criada a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego.

Agências e Fundo Públicos em Moçambique, devido a sua autonomia administrativa, tem sido verdadeiros antros de corrupção e "sacos azuis" usados pelos "camaradas" aos longo de décadas, um dos exemplos é a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze que é mais conhecida pelo que não fez e actos de má gestão dos fundos públicos doativos que tem recebido.

Só no ano de 2017 o Tribunal Administrativo detectou mais de 21 milhões de meticais gastos na contratação de bens, serviços e empreitadas sem contratos. No mesmo exercício económico, de acordo com o Tribunal Administrativo, a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze pagou mais de 5 milhões de meticais à margem dos contratos estabelecidos. A instituição usou 3,7 milhões fora do âmbito dos projectos a que o dinheiro se destinava, gastou 82,9 milhões de meticais em despesas sem a documentação apropriada e ainda esbanjou 35 milhões de meticais o nº 1 do artigo 172 do Regulamento de Contratação Pública.

"Às vezes tenho que pensar que dia da semana é hoje" moçambicano no epicentro do coronavírus



Cerca de meio milhão de moçambicanos que vivem no actual epicentro da pandemia do novo coronavírus, onde só neste domingo morreram 368 pessoas, estão de saúde. "Até ao momento não há moçambicanos infectados, apesar de no Norte estarem muitos" disse ao @Verdade a presidente da Comunidade Moçambicanos na Itália, Sofia Gonoury. Para Bernardo, um estudante na região mais afectada pelo Covid-19, o mais difícil da quarentena "é que não se sabe até quando a vida será assim, às vezes tenho que pensar que dia da semana é hoje!".

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

Coronavírus cada vez mais próximo Moçambique alarga quarentena, suspende deslocações de Estado e eventos com mais de 300 pessoas

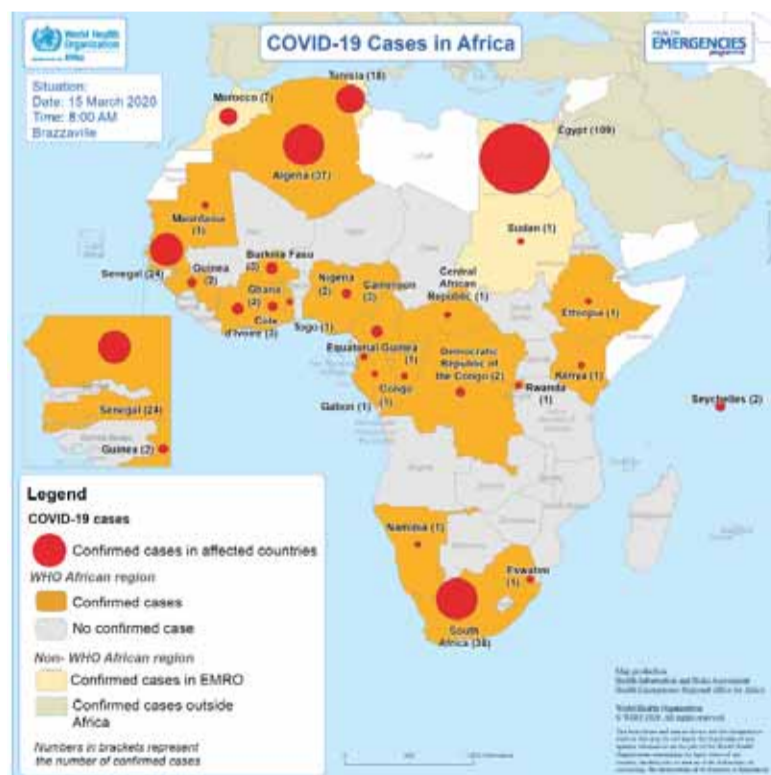
Com o novo coronavírus cada vez mais próximo, os novos casos não páram de aumentar na África do Sul e o Eswatini (Swazilândia) reportou o seu primeiro doente, o Governo de Moçambique decidiu "elevar o nível de alerta". Dentre várias medidas anunciadas pelo Presidente Filipe Nyusi a quarentena domiciliária obrigatória foi alargada "a todos os cidadãos provenientes de países com transmissão activa", foram suspensas "todas as deslocações de Estado para fora do país" e ainda "todo o tipo de eventos com mais de 300 pessoas". Estas medidas preventivas colocam sob risco o início as plenárias da Assembleia da República.

Texto: Adérito Caldeira

Em todo continente foram diagnosticados quase 300 casos na Guiné Equatorial, Ilhas Seychelles, Eswatini, Namíbia, Ruanda, Quênia, Etiópia, Argélia, Senegal, Burkina Faso, Camarões, República Democrática do Congo, Congo-Brazzaville, Nigéria, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Togo, Marrocos e Egito.

Na vizinha África do Sul, principal país com intenso movimento diário de pessoas e bens com Moçambique, os pacientes com Covid-19 aumentaram para 61 e o Presidente Cyril Ramaphosa declarou neste domingo (15) "Estado de Desastre", alertou que os infectados deverão vão aumentar e anunciou encerramento de 35 postos fronteiriços terrestres, dos 53 existentes, a partir de segunda-feira (16). O @Verdade apurou que apenas uma fronteira com Moçambique vai ser encerrada, em Giryondo.

"No nosso país até ao momento ainda não foi confirmado qualquer de infecção pelo Covid-19, foram testados no Sistema de Saúde dez suspeitos provenientes das regiões afectadas pela doença", anunciou nesta sábado (14) o Presidente da República.



No entanto Filipe Nyusi revelou que: "Tendo em conta o elevado risco de transmissão da doença nos diferentes países o Governo de Moçambique decidiu elevar o nível de alerta, através da consolidação das medidas previamente difundidas e da introdução de medidas adicionais que incluem: quarentena obrigatória de 14 dias

a todos os cidadãos provenientes de países com transmissão activa considerável (independentemente de ser moçambicanos as entradas); isolamento de todos os casos com sintomatologia grave; rastreio de todos os cidadãos (provenientes de países com transmissão activa considerável, inde-

continua Pag. 04 →



A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz

→ continuação Pag. 03 - "Às vezes tenho que pensar que dia da semana é hoje" moçambicano no epicentro do coronavírus

O Departamento de Protecção Civil de Itália actualizou neste domingo (15) que existem 24.747 infectados com o novo coronavírus, nas últimas 24 horas foram registados 3590 novos doentes e 368 pessoas morreram elevando para 1.809 os óbitos.

Diante do silêncio do Governo de Moçambique o @Verdade conseguiu contactar telefonicamente alguns moçambicanos no país que se tornou no epicentro desta pandemia.

Sofia Gonoury revelou que vivem no país europeu "mais ou menos 500 (...) até ao momento não há moçambicanos infectados, apesar de no Norte estarem muitos".

Baseada no Centro do país, em Úmbria, Sofia revelou ao @Verdade que está de quarentena, com o marido e o filho, desde o passado dia 2 de Março. "Estão fechadas todas actividades não necessárias como lojas, restaurantes, bares, escolas. Seguimos as diretrizes do Ministério do Interior e da Saúde, ficar em casa e só sair por uma razão de força maior ou de importância vital".

Para a moçambicana radicada na Itália há várias décadas anos "o que mais impressiona são as estradas e as praças completamente desertas".

A presidente da Comunidade Moçambicanos na Itália partilhou com o @Verdade que a solução é "Seguir as estreitamente as diretrizes do governo italiano, a prevenção ao contágio é a melhor arma para defendermos-nos", e confidenciou-nos



que no sábado (14) "na minha região tivemos infelizmente o primeiro morto por coronavírus".

Quarentena "cria uma espécie de frustração porque não se sabe quando vai terminar"

Bernardo, estudante moçambicano na província de Brescia, na região da Lombardia, onde o surto do novo coronavírus começou e atingiu proporções dramáticas, disse ao @Verdade recordar-se que "no mês de Janeiro, percebi que a situação era crítica e séria, porém era uma coisa distante! Algumas semanas depois, acompanhei a notícia segundo a qual tinham registado dois casos na Itá-

lia, um casal chinês na Cidade de Roma, Parecia que estava tudo sob controle".

"Depois descobriu-se o primeiro caso na Província de Lodi, sempre aqui na Lombardia e rapidamente se ouviam novos casos nas províncias vizinhas, isso já era dia 21 de Fevereiro. Dali os números sempre subiram, claramente a preocupação cresceu porque percebi que era uma situação séria e que todos estávamos em risco de ser contagiados ou de contagiar", compartilhou com o @Verdade.

Em quarentena desde então as aulas pararam na Universidade onde está, "esta semana iniciamos aulas via online, visto que ninguém deve sair".

"A vida é dentro de casa ou no quintal! O facto de não viver sozinho é uma ajuda grande, pelos menos a nível psicológico, porque se pode conversar, basta respeitar a distância estabelecida. Outra coisa é que não se sabe até quando a vida será assim, às vezes tenho que pensar que dia da semana é hoje", contou ao @Verdade o estudante moçambicano.

Segundo Bernardo para se poder sair, mesmo em caso de força maior, os cidadãos em quarentena devem preencher um documento fornecido pelo Governo italiano. "Para quem deve ir ao trabalho, na autorização deve ter a permissão do próprio médico e do chefe da empresa! Para ir ao supermercado, precisa

da autorização do médico, porém deve ser no supermercado mais próximo, e no carro não podem estar mais de duas pessoas".

"A minha maior preocupação não é tanto pessoal, é da situação social que se está a viver agora, mas também depois. Famílias que se encontram sem saber como viver o dia, coisa fazer com as crianças todo o dia! As pessoas que vivem sozinhas, os anciãos e de certo modo cria uma espécie de frustração, também porque não se sabe quando vai terminar", desabafou ao @Verdade o moçambicano em quarentena na Itália.

O termo quarentena surgiu na Itália no século 14, nessa altura surgiu a peste bubônica que matou mais de um terço da então população europeia. O Governo da Cidade de Veneza, temendo que a peste fosse trazida pelas embarcações que todos os dias chegavam aos seus portos determinou que todas as embarcações ficassem isoladas durante 40 dias antes do desembarque dos passageiros.

O @Verdade apurou que com o crescimento exponencial de caso na Itália e diante da sobrecarga de camas nas Unidades de Tratamento Intensivos o Colégio Italiano de Anestesia, Anestesia, Ressuscitação e Cuidado Intensivo (SIAARTI, na sigla em italiano) divulgou um documento em que prevê que a falta de recursos suficientes para tratar todos os pacientes graves pode fazer com que médicos e enfermeiros tenham de escolher quem será tratado de acordo com suas chances de sobreviver.

→ continuação Pag. 03 - Coronavírus cada vez mais próximo Moçambique alarga quarentena, suspende deslocações de Estado e eventos com mais de 300 pessoas

pendentemente de ser moçambicanos as entradas) nos pontos de entrada no país; suspender todas as deslocações de Estado para fora do país; suspender a organização e participação de todo o tipo de eventos com mais de 300 pessoas e desencorajar que os mesmos ocorram em espaços fechados e sem ventilação adequada".

"As instituições públicas e privadas deverão aumentar a divulgação de medidas de prevenção contra o Covid-19. Para que estas medidas do Governo face a pandemia surta os efeitos desejados é necessária a colaboração e esforço de todos, sobretudo para prevenir a transmissão no nosso país", apelou o Presidente Nyusi numa Declaração à Nação onde pediu ainda "a todos os moçambicanos a adotarem de forma rigorosa as orientações sobre cuidados básicos, com vista a valorizar o nosso maior valor que é a vida".

Plenária da Assembleia da República pode ser suspensa?

"Assim, para reduzir o risco de transmitir ou contrair infecções respiratórias agudas, incluindo o Covid-19, lavar as mãos frequentemente água e sabão ou cinza, du-



rante pelo menos 20 segundos, ou com desinfetante a base de álcool, respeitando os critérios de higienização. Evitar tocar nos olhos, nariz ou boca com as mãos,

cobrir a boca e nariz, tossir ou espirrar para um lenço de papel e deitar no lixo, respeitar a etiqueta da tosse. Limpar e desinfetar objectos e superfícies tocadas

com frequência, ficar em casa quando tiver sintomas leves ou moderados de gripe e ligar para os números previamente fornecidos para cada região, evitar contacto próximo com pessoas doentes, manter distância de pelo menos 1 metro, se fizer mais melhor", exortou ainda o Chefe de Estado que enfatizou "vamos todos contribuir para que o Covid-19 tenha dificuldades de chegar a Moçambique".

Embora esteja implícito na sua declaração o Presidente Filipe Nyusi não informou se cancelou as viagens de Estado e tem marcadas para a Guiné Equatorial e Gana no fim de Março, ambos países tem doentes infectados pelo novo coronavírus.

Dentre os vários eventos agendados que se enquadram nas novas medidas de prevenção do Covi-19 o mais importante é a plenária 1ª sessão ordinária da IX Legislatura da Assembleia da República que a partir do dia 25 de Março reúne em Maputo 250 deputados - mais funcionários e outros cidadãos que elevam para mais de 300 o número de pessoas que se devem juntar na "Casa do Povo" - para apreciar o Plano Quinquenal 2020-2024, o Plano Económico e Social e ainda o Orçamento do Estado para este ano.

Pai acusado de assassinar a filha na Cidade de Maputo

Um jovem está detido na Cidade de Maputo acusado pela morte da sua filha menor de idade e ainda violentar fisicamente um outro filho também menor de idade.

Texto: Redacção

"Dava-lhe alguma porradinha quando voltava da escola e não gostava de pegar os livros", disse a jornalista Manuel o assassino confesso de Vânia, uma menor de 10 anos de idade, cuja cadáver foi encontrado desfigurado numa mata próximo da residência onde o crime terá acontecido.

O assassino é ainda acusado de espancar o seu filho de 3 anos, que está internado no hospital, que terá presenciado o crime que aconteceu nesta segunda-feira (16) no bairro da Polana Caniço "B", na Cidade de Maputo.

Governo de Nyusi amortiza juros da dívida ilegal reestruturada da EMATUM... mas não tem dinheiro eventual surto de Covid-19



Ainda não há dinheiro para construir escolas, hospitais, reabilitar as infra-estruturas destruídas pelos ciclones Idai e Kenneth, falta dinheiro para os moçambicanos em insegurança alimentar e mesmo controlar um eventual surto de Covid-19 porém o Governo de Filipe Nyusi gastou esta semana dezenas de milhões de dólares norte-americanos para amortizar os juros iniciais da dívida reestruturada da EMATUM, que o Conselho Constitucional declarou nula. O @Verdade apurou que a verba está a ser gasta antecipadamente a aprovação da lei orçamental de 2020.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →



ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Filipe Nyusi quer 5G em Moçambique durante o seu 2º mandato

Ainda os moçambicanos não conseguiram ter acesso a 4ª Geração (4G) de telefonia móvel e Filipe Nyusi pretende que até 2024 todas as capitais provinciais tenha serviços de 5ª Geração (5G).

Texto: Adérito Caldeira

O oitavo objectivo estratégico do Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2020 – 2024, inserido na Prioridade II de Filipe Nyusi durante o seu 2º mandato é: "promover a implementação dos serviços de 5ª Geração de Telecomunicações nas capitais provinciais e a expansão dos serviços de 4ª Geração (4G), para cobrir todas as capitais de distritos e 50 por cento dos Postos Administrativos".

O PQG do 2º mandato de Filipe Nyusi não indica se para alcançar estas metas está a contar com a sua empresa de telefonia móvel, TMcel, ou se está a contar com investimentos das privadas Vodacom e Movitel.



É que a Moçambique Telecom (Tmcel), que havia anunciado o lançamento do seu serviço de 4G até final de 2019, é a rede de telefonia com os piores serviços em Moçambique.

Por outro lado embora a Vodacom e a Movitel clamem disponibilizar os melhores serviços de 4ª Geração, há pouco mais de 1 ano, na verdade esses serviços ainda não correspondem plenamente a 4G, particularmente fora da Baixa da Cidade de Maputo.

Coronavírus dita adiamento do Campeonato Africano das Nações para jogadores residentes em África

Ainda os moçambicanos não conseguiram ter acesso a 4ª Geração (4G) de telefonia móvel e Filipe Nyusi pretende que até 2024 todas as capitais provinciais tenha serviços de 5ª Geração (5G).

Texto: Redacção

"Embora os Camarões considerem que a situação está sob controlo no país, a crise ainda não está estabilizada em África e é muito difícil prever a sua evolução nos próximos dias", justificou o organismo que dirige o futebol em África.

O evento que estava previsto realizar-se de 4 a 25 de Abril foi suspenso após uma avaliação médica da situação nos Camarões, onde foram registados 10 indivíduos infectados pelo novo coronavírus.

Em comunicado a CAF explica que contribuíram também para esta medida o encerramento de fronteiras, interrupções de ligações aéreas, restrições de segurança contra o Covid-19 impostas

a todos os agentes desportivos e as dificuldades de viajar e riscos de segurança para os adeptos.

Moçambique foi eliminado para o torneio que reúne 16 seleções a cada dois anos e que este ano iria servir de ensaio a capacidade dos Camarões para receberem o Campeonato Africanos das Nações (CAN) que continua marcado para começar a 24 de Janeiro de 2021.

A decisão da CAF segue-se a uma outra tomada na semana passada de suspender duas jornadas das eliminatórias para o CAN.

O novo coronavírus infetou pelo menos 418 pessoas em 30 países do continente africanos mas causou apenas dez óbitos.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/averdademz



→ continuação Pag. 05 - Governo de Nyusi amortiza juros da dívida ilegal reestruturada da EMATUM... mas não tem dinheiro eventual surto de Covid-19

Cumprindo o acordo de reestruturação firmado em Setembro de 2019 com credores pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) o Executivo de Filipe Nyusi iniciou nesta segunda-feira (16) a amortização dos 5 por cento de juros que se comprometeu a pagar duas vezes por ano até 2023.

Só o montante pago esta semana é quase dez vezes o valor que o Ministério da Saúde anunciou que precisa para fazer face a um surto de Covid-19 em Moçambique e quase o dobro do défice existente para o Plano de Contingências do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades que dentre vá-

pagos com o Orçamento de Estado de 2019, cujo exercício financeiro encerrou em Dezembro com um défice de 90,9 bilhões de meticais, mas usando receitas arrecadadas na execução antecipada da Lei Orçamental de 2020 que ainda nem sequer foi submetida à Assembleia da República.

Guebuza que foi emitida violando a Constituição da República e Lei Orçamental.

Após a descoberta da dimensão das dívidas ilegais o Conselho Constitucional, respondendo a um pedido de fiscalização submetido pela Sociedade Civil, declarou em

Ainda assim o Executivo de Filipe Nyusi avançou com o acordo de reestruturação com os credores da Empresa Moçambicana de Atum. Estes credores, na sua maioria investidores europeus, receberam em apenas por terem aceite esta nova reestruturação, é a segunda, 40 milhões de dólares norte-americanos em Setembro passado.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS

Comunicado

Moçambique alcança acordo de princípios sobre os principais termos comerciais de uma projetada operação de reestruturação em relação às Notas de Moçambique de USD 726.524.000,00 à taxa de 10,5 por cento com maturidade em 2023

O Ministério da Economia e Finanças da República de Moçambique (o "Ministério"), assessorado por Lazard Frères e White & Case, agindo respectivamente como consultores financeiros e legais, anunciam que, após discussões, alcançou um acordo de princípios sobre os principais termos comerciais de uma projetada operação de reestruturação (a "Reestruturação") das Notas de Moçambique de USD 726.524.000,00 à taxa de 10,5 por cento com maturidade em 2023 (as "Obrigações", e os seus detentores, os "Obrigacionistas") com membros do Grupo Global de Obrigacionistas de Moçambique ("GGMB"), sendo fundos geridos ou assessorados pela Farallon Capital Europe LLP, pela Greylock Capital Management, pela Mangart Capital Advisors SA e pela Pharo Management LLC. Atualmente, estes membros da GGMB possuem ou controlam aproximadamente 60% das Obrigações em circulação.

O acordo de princípios anunciado hoje substitui na totalidade o acordo de princípios entre o Ministério e os membros do GGMB anunciado em Novembro de 2018 (o "Acordo de Princípios de Novembro de 2018"). A principal alteração quanto ao Acordo de Princípios de Novembro de 2018 é que a Reestruturação deixará de incluir a emissão de instrumentos de recuperação de valores associados a recuperações fiscais dos princípios de gás da Área 1 e da Área 4 em Moçambique. As novas Obrigações (conforme descrito abaixo) terão termos comerciais diferentes para refletir essa alteração.

Novas Obrigações

Prevê-se que os Obrigacionistas sejam convidados a votar a favor de uma troca das suas Obrigações por uma nova série de títulos de dívida representativos de obrigações seniores sem garantia da República de Moçambique ("Novas Obrigações"), que serão emitidos sob os seguintes principais termos comerciais:

Moeda: USD

Data de Pagamento do Cupão: 15 de Julho de 2019

Valor de Emissão: USD 900.000.000,00

Data de Maturidade: 15 de Setembro de 2031

Taxa de Juros: os juros são calculados com base num ano de 360 dias e doze meses de 30 dias cada, e são pagos da seguinte forma:

- taxa de juros de 5,000% à vista, a partir de (mas excluindo) a Data de Pagamento do Cupão (e incluindo) 15 de Setembro de 2023

AV. 10 de Novembro, Nº 929, 1ª Andar, Telefone nº 25821315015, C.Postal 272. MAPUTO

- taxa de juros de 9,000% à vista, a partir dessa data até à Data de Maturidade

Período de Juros: a República pagará juros semestrais e postecipados em 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, com início em 15 de Março de 2020

Resgate: oito prestações semestrais iguais de USD 112,5 milhões cada em 15 de Março e 15 de Setembro dos anos 2028, 2029, 2030 e 2031

Legislação Aplicável: Lei inglesa

Pagamento em numerário

Para além das Novas Obrigações, na data de conclusão da Reestruturação a República de Moçambique fará um pagamento em dinheiro aos Obrigacionistas elegíveis até um total de 40,0 milhões de dólares, composto por uma Taxa de Consentimento e um Pagamento por Troca (conforme melhor descrito abaixo).

Taxa de Consentimento: A República pagará uma taxa de consentimento de até USD 8,0 milhões no total para os Obrigacionistas elegíveis que votarem a favor da Reestruturação. A Taxa de Consentimento será paga a cada Obrigacionista que votar a favor da troca com base em USD 11 por cada USD 1.000 de Títulos votados a favor.

Pagamento por Troca: A República fará um pagamento por troca a todos os Obrigacionistas de USD 32,0 milhões no total.

Uma quantia (a ser determinada) será deduzida do Pagamento por Troca para custear as despesas, honorários, e custos não reembolsados que o GGMB razoável e corretamente terá suportado com a negociação e implementação da Reestruturação, de modo que esses despesas, honorários e custos sejam suportados de forma igual e equitativa por todos os Obrigacionistas.

O restante valor do Pagamento por Troca será distribuído aos Obrigacionistas *pro rata* na conclusão da Reestruturação.

Implementação

O Ministério e os membros do GGMB esperam que a Reestruturação seja implementada por meio de uma solicitação de consentimento e troca formal em relação às Obrigações, as quais o Ministério pretende lançar o mais breve possível, de modo que a implementação da Reestruturação seja feita o mais tardar até 1 de Setembro de 2019, ou mais cedo, se for viável.

O acordo de princípio alcançado pelas partes e o apoio dos membros do GGMB para a reestruturação proposta dependem do acordo entre as partes sobre documentação mutuamente satisfatória estabelecendo detalhadamente os termos da Reestruturação, incluindo a implementação, e o Ministério procedendo de boa fé para obter todas as aprovações necessárias para a conclusão da Reestruturação, algumas das quais somente serão obtidas após a aprovação formal da Reestruturação pelos detentores de pelo menos 75% do capital em dívida das Obrigações.

O Ministério e o GGMB concordaram em dar início imediato aos trabalhos e trabalhar de boa fé com seus respectivos assessores para chegar a um acordo sobre a documentação mutuamente aceitável e a implementação da Reestruturação proposta

Maputo, 31 de Maio de 2019

AV. 10 de Novembro, Nº 929, 1ª Andar, Telefone nº 25821315015, C.Postal 272. MAPUTO

Amortização de juros deverá ultrapassar os 100 milhões de dólares em 2024

A nova dívida, que não foi submetida ao crivo da Assembleia da República, prevê que as prestações semestrais de juros aumentem para 9 por cento, entre 2024 e 2027, e que o capital deve começar a ser pago entre 2028 e 2033, em duas prestações anuais de 112,5 milhões de dólares norte-americanos.

Contas feitas pelo @Verdade estimam que os 850 milhões de dólares contraídos para comprar barcos de pesca que não pescam vão custar aos moçambicanos aproximadamente 1,8 bilhão de dólares norte-americanos.

Importa ainda comparar que mesmo que o teatro que se montou, para responsabilizar os cidadãos envolvidos naquele que é o maior caso de corrupção da História de Moçambique, resulte na condenação e na recuperação do dinheiro que receberam nunca será suficiente para aliviar o fardo do povo, é que os subornos totalizam cerca de 123 milhões de dólares e só com a reestruturação de 2019 e as duas prestações de juros desde ano os moçambicanos vão pagar 100 milhões de dólares norte-americanos.

O @Verdade apurou que o valor da amortização foi de 30 milhões de dólares (cerca de 2 bilhões de meticais) e que uma segunda prestação idêntica deverá ser paga a 15 de Setembro próximo.

rias acções precisa de comprar comida para quase 2 milhões de moçambicanos que estão em insegurança alimentar.

O @Verdade sabe que estes milhões de dólares não foram

Recorde-se que em 2013 a EMATUM contraiu um empréstimo de 850 milhões de dólares no banco Credit Suisse apresentando uma Garantia Soberana emitida pelo então Governo de Armando

Junho de 2019 "a nulidade dos actos inerentes ao empréstimo contraído pela EMATUM, SA, e a respectiva garantia soberana conferida pelo Governo, em 2013, com todas as consequências legais".

19 testados ao novo coronavírus deram negativo em Moçambique; aumenta transmissão local na RSA

Mais sete casos suspeitos de Covid-19 foram testados em Moçambique e, tal como os anteriores 12, tiveram resultado negativo. Entretanto na África do Sul foram registados 23 novos doentes com o novo coronavírus, oito dos quais foram infectados localmente. No mundo são quase 180 mil os casos cumulativos que resultaram em 7.426 óbitos.

Texto: Adérito Caldeira

O Ministério da Saúde revelou ao @Verdade que mais sete casos suspeitos de coronavírus foram testados e deram resultado negativo, elevando para 19 os indivíduos testados até esta segunda-feira (16) no nosso país.

Os testes foram efectuados a um adolescente e seis cidadãos adultos, com idades superiores a 50 anos. Os novos casos suspeitos testados foram identificados na Cidade de Maputo e na Província de Sofala e são viajantes provenientes de países com transmissão local significativa.

Na África do Sul as autoridades actualizaram para 85 o número de novos doentes (os 23 novos casos foram registados nas províncias de Gauteng, Mpumalanga, KwaZulu-Natal e Western Cape), nove dos quais foram infectados através de contacto no país vizinho. Um cruzeiro com mais de mil viajantes foi impedido de entrar no porto da Cidade do Cabo depois de ter sido confirmada a existência de um doente com Covid-19.

Dentre várias medidas para impedir a propagação da pandemia o Governo de Cyril Ra-

maphosa planeia encerrar mais postos fronteiriços, um deles deverá ser o de Lebombo com Moçambique.

Embora no sábado o Presidente Filipe Nyusi tenha anunciado a "quarentena obrigatória de 14 dias a todos os cidadãos provenientes de países com transmissão activa considerável" os viajantes, estrangeiros ou moçambicanos, provenientes da África do Sul, Eswatini ou Tanzânia não estão abrangidos pela medida, portanto passando pelo rastreio fronteiriço podem entrar livremente em Moçambique.



Cidadão "armado" em electricista morre electrocutado em Nampula

Um cidadão de 50 anos de idade morreu electrocutado nesta quarta-feira (18) no bairro de Mutauanha, na Cidade de Nampula, quando tentava fazer ligações eléctricas clandestinas.

Texto: Redacção

Víctor Manuel era conhecido pelas suas ligações eléctricas embora não fosse trabalhador da Electricidade de Moçambique na capital da Província de Nampula.

"Ele instalava nas casas, nos postes quando havia curto circuito ele subia, hoje o problema foi numa moagem", disse a jornalista uma moradora do bairro de Mutauanha onde Victor encontrou a morte quanto trabalhava no topo de um poste de quase 7 metros de altura.

"Usem estatística disponível para mostrar que a pandemia não é tão severa e pode ser contida", médico do CDC da China



Um grupo de médicos chineses envolvidos no combate ao covid-19, que dizem "estar agora a ver uma luz no fundo do túnel", partilharam nesta quarta-feira (18) a sua experiência com as autoridades de saúde e migração de todos os países africanos. Respondendo a uma pergunta do director do Serviço de Assistência Médica de Moçambique, país que ainda não tem nenhum doente infectado pelo novo coronavírus, o colega na China recomendou "usem a informação estatística disponível para mostrar que a pandemia não é tão severa como parece e pode ser contida".

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Jovem envenena namorada na Província de Gaza

Um jovem está detido no Comando Distrital da PRM em Chongoene, na Província de Gaza, indiciado pelo assassinato da sua namorada por envenenamento.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) o jovem casal tinha estado a ingerir bebidas alcoólicas tendo a malograda acabado por cair inanimada e perdido a vida.

O assassino, na companhia de um amigo, tentou ocultar o crime enterrando a malograda num cemitério familiar no Distrito de Chongoene.

Construção da Hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa deve iniciar até 2024

O Presidente Filipe Nyusi deseja que durante o seu 2º mandato seja iniciada a construção da megalómãna hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa que deverá produzir 1.500 megawatts de energia eléctrica.

Texto: Adérito Caldeira

Transformada em prioridade nacional em 2018 a segunda barragem hidroeléctrica que se pretende edificar no rio Zambeze ainda nem sequer está nos papéis. A estruturação do projecto, os necessários estudos e a sua viabilização financeira ainda mal iniciaram mas o Presidente Nyusi deseja que tudo isso e a primeira pedra seja lançada antes dele abandonar a Ponta Vermelha.

"Concluir a estruturação e iniciar a construção da central hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa na Província de Tete, incluindo as Linha Tete - Vilanculos e Tete - Maputo de corrente contínua" é uma das acções inseridas no Objectivo Estratégico X no Plano Quinquenal 2020 -



2024 que ainda vai ser apreciado e tem de ser aprovado pela Assembleia da República nos próximos dias.

A Electricidade de Moçambique e a Hidroeléctrica de Ca-

hora são as estatais responsáveis pela estruturação do projecto da central hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa que no passado foi estimada em 2,3 biliões de dólares norte-americanos.



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/averdademz



→ continuação Pag. 07 - "Use estatística disponível para mostrar que a pandemia não é tão severa e pode ser contida", médico do CDC da China

Quase três meses após o início do surto de Covid-19 os médicos chineses afirmaram em vídeo-conferência "estar agora a ver uma luz no fundo do túnel". Nesta terça-feira (17) a China, que já foi o epicentro do novo coronavírus mas viu esta semana os casos no mundo ultrapassarem os seus, registou somente 13 novas infecções, 12 delas de pessoas vindas do estrangeiro. Esta única transmissão local é um sinal de mais uma batalha vencida num país onde no mês passado chegou a registar mais de 5 mil novas infecções por dia. O número de mortes, até o final de terça-feira, na China continental era de 3.237, apenas onze a mais do que o dia anterior.

Mas antes de pararem para descansar os profissionais de saúde chineses estão a partilhar a sua experiência com o mundo. Há equipas de médicos a trabalhar na Europa, que se tornou no novo epicentro do covid-19, e começaram a acompanhar mais de perto o alastramento da pandemia pelo continente africano.

Usando as novas tecnologias explicaram como reconhecer os casos suspeitos, indicaram detalhadamente as profilaxias e prescrições que usaram e resultaram no tratamento, sem esquecer de alertar para aquelas medicações que não funcionaram.



De acordo com os médicos do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, sigla em inglês) da China para detectar se uma pessoa está infectada pelo novo coronavírus, e ao contrário de outras pandemias gripais, "num estado de infecção inicial se a amostra não é suficientemente bem recolhida o resultado pode ser negativo, por isso sugerimos realizar por duas vezes o teste, alguma vez até propusemos realizar mais do que duas vezes".

"Tem sido debatida a questão dos pacientes assintomáticos (que estão infectados mas sem sintomas), os dados que temos disponíveis mostram que são cerca de 1 por cento", disseram os médicos chineses que deixaram como recomendação para os seus colegas africanos: "tenham em atenção desde o

início os cuidados com os profissionais de saúde, nós, priorizem-se a vocês próprios".

"O número de doentes que tiveram alta (hospitalar) é muito alto e a mortalidade é baixa"

Na Itália, onde residem pelo menos 500 moçambicanos e que registou 31.506 casos do novo coronavírus com 2.503 óbitos, o presidente da Escola Superior de Médicos-cirurgiões e Dentistas da província de Varese, na região da Lombardia, morreu na passada quarta-feira (11) depois de contrair a covid-19 enquanto trabalhava para a curar.

"Roberto Stella foi o exemplo da capacidade e do trabalho duro dos médicos de família. A

sua morte representa o clamor de todos os colegas que ainda hoje não estão equipados com a proteção individual necessária", disse o secretário da federação, Silvestro Scotti.

Intervindo a partir de Maputo o director do Serviço Nacional de Assistência Médica, Dr. Ussene Isse, perguntou aos colegas na China o que aconselham para lidar com a actual situação de Moçambique que não tem nenhum doente infectado e nem sequer casos suspeitos mas entre a classe média alta está a aumentar o pânico principalmente influenciado por boatos disseminados nas redes sociais. Existem cada vez mais cidadãos em Maputo a trabalharem em casa e várias escolas privadas preparam-se para encerrar as suas aulas.

"É muito importante mobilizar toda a população para responder a pandemia do coronavírus, o conhecimento adquirido é importante pois trata-se de uma doença nova e as pessoas têm medo e fogem dela. Sugiro que usem a informação estatística disponível para mostrar que a pandemia não é tão severa como parece e pode ser contida. Assim que uma pessoa é diagnosticada e recebe tratamento pode recuperar-se, o número de doentes que tiveram alta (hospitalar) é muito alto e a mortalidade é baixa, em 80 por cento dos casos o Covid-19 manifestou-

-se de forma leve e moderada, só 20 por cento foram casos graves", declarou o médico do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China.

No entanto os médicos chineses alertaram que é também fundamental "detectar os doentes cedo, reportar rapidamente, isolar imediatamente e iniciar urgentemente o tratamento".

O Dr. Ussene Isse ainda perguntou se a medicina alternativa chinesa está a ser usada para o tratamento do Covid-19. "Usamos a medicina tradicional chinesa em cerca de 70 por cento dos nossos pacientes, a nossa medicina tem servido para tratar casos de influenza e outras gripes normais e é também efectiva para acalmar a febre mas não conheço as plantas específica e será preciso consultar os nossos ervanários", explicaram os médicos do CDC da China.

Entretanto a pandemia continua a espalhar-se pelo nosso continente que já tem cerca de 600 infectados. A Zâmbia, a Gâmbia e o Djibouti confirmaram nesta quarta-feira os seus primeiros casos. Na Zâmbia, que tem uma fronteira de aproximadamente 400 quilómetros com Moçambique, na província de Tete, os dois primeiros casos de infecção por covid-19 são um casal que esteve de férias em França.

Divulgação

Margarida Talapa desafia Comissão Consultiva do Trabalho aumentar a produção e produtividade

A ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Talapa, exortou, na quarta-feira, 18 de Março, aos membros da Comissão Consultiva do Trabalho (CCT) a mobilizarem-se em torno do aumento da produção, produtividade e competitividade das empresas com vista à redução do custo de vida e à melhoria do bem-estar.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O apelo surge da necessidade do aumento da empregabilidade no País, sobretudo dos jovens, associada ao desafio imposto pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, de garantir a criação de 3 milhões de postos de trabalho até ao fim do presente mandato (2020-2024).

"O alcance deste desiderato exige a melhoria do ambiente de negócios, o desenvolvimento de infraestruturas económicas e sociais, o combate cerrado à corrupção, bem como a aposta no trabalho, no investimento e na modernização", considerou Margarida Talapa, que falava na primeira Sessão Plenária da CCT, um órgão tripartido composto pelo Governo, empregadores e trabalhadores.

Relativamente às negociações sobre o salário mínimo, a ministra do Trabalho e Segurança Social chamou à atenção para a necessidade de "os reajustamentos serem compatíveis com a actual situação económica e financeira das empresas e dos sectores de actividade de forma a evitar-se o impacto negativo no emprego e

nas empresas".

Em representação da classe empregadora e do sector privado, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) comprometeu-se a contribuir para a concretização deste objectivo, tendo, na ocasião, manifestado a vontade de ver "acções reais de apoio às empresas que mais empregam e às que oferecem o primeiro emprego numa proporção significativa".

"Gostaríamos que o Governo adoptasse medidas conducentes à promoção do equilíbrio nas relações de trabalho, na definição de políticas de trabalho e de reformas legislativas que realmente sejam eficazes para o aumento do emprego formal e decente, e que contribuam, consequentemente, para o aumento da população a beneficiar da segurança social", acrescentou António de Sousa, presidente do Pelouro da Política Laboral e Assuntos Sociais da CTA.

Entretanto, a Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM-Central Sindical), colocou

acentos tónicos na necessidade de a Comissão Consultiva do Trabalho contribuir para a dignificação dos trabalhadores, através da definição de salários mínimos consentâneos com a realidade.

"O nosso compromisso é com a produção de riqueza, mas em condições dignas. Nesse contexto, renovamos a nossa mensagem de que não vamos às negociações à procura de salários altos, mas sim de salários que possam comprar algo visível em nosso benefício e das nossas famílias. O custo de vida no País nunca parou de subir e os salários que são pagos à maioria dos trabalhadores moçambicanos não cobrem 25% das necessidades básicas", frisou Alexandre Mungambe, secretário-geral da OTM-Central Sindical.

Por seu turno, o representante da Confederação Nacional dos Sindicatos Independentes e Livres de Moçambique (CONSILMO), Naftal Simbine, disse esperar que a apreciação do balanço do desempenho económico de 2019 "resulte na produção de consensos sobre as estratégias



a seguir na definição de salários mínimos cada vez mais justos, com base em indicadores macroeconómicos e na realidade de cada sector e empresa".

Importa realçar que, durante a primeira Sessão Plenária da Comissão Consultiva de Trabalho, foram apreciados, entre outros temas, o Balanço do Plano Económico e Social de 2019, o Plano de Traba-

lho do MozTrabalha, as estratégias de aumento de emprego, a licença de maternidade e paternidade, o sindicalismo na função pública, modelo de fixação do salário mínimo, responsabilidade social das empresas, adopção de mecanismos que visam a massificação da negociação colectiva, impacto da medida transitória da segurança social e as problemáticas das alterações climáticas.

Filipe Nyusi admite que nem todos os moçambicanos vão ter Bilhete de Identidade

O Presidente Filipe Nyusi assume, no seu Plano Quinquenal, que até 2024 apenas pouco mais de 16 milhões de moçambicanos terão o Bilhete de Identidade (BI).

Texto: Redacção

A população de Moçambique ultrapassou os 30 milhões de habitantes este ano e deverá rondar os 35 milhões quando Filipe Nyusi deixar de ser Presidente da República.

Durante o seu 1º mandato Nyusi havia prometido massificar a emissão do principal documento de identificação, e que ao mesmo tempo garante a inclusão social e financeira, até 14,7 milhões de moçambicanos, contudo findou o quinquénio com pouco mais de 10 milhões de BI's emitidos.

Para o mandato que iniciou a 15 de Janeiro passado o Presidente Nyusi promete aumentar os habitantes com identidade legal mais continuará ainda longe de supri-la para todos os moçambicanos.

Trocou de empresa fornecedora dos documentos de identificação e reduziu o custo do BI biométrico mas a sua meta é emitir apenas mais 6 milhões de documentos de identificação.

Novos tribunais de menores criados na Província de Gaza

O presidente do Tribunal Supremo (TS) determinou a criação de um novo tribunal de menores na Província de Gaza e ainda a transformação de duas Secções de Menores na Província de Maputo.

Texto: Redacção

Na Província de Maputo as 4ª e 8ª Secções de Menores do Tribunal Judicial foram transformadas em secções de Família e Menores por despacho de Adelino Muchanga, datado de 10 de Janeiro, que ainda ordenou que lhes fossem repassados "todos os processos relativos a questões de família, pendentes nas secções do Tribunal Judicial da Província de Maputo e que não se encontrem na fase de julgamento ou elaboração de sentença".

Para a Província de Gaza o TS criou a 5ª secção do Tribunal Judicial e determinou a sua especialização "em matéria Cível - Menores".

Condutas de fornecimento de água a Maputo colapsaram por "falta de manutenção preventiva" do FIPAG



A Comissão multisectorial de inquérito a queda da ponte e condutas de transporte de água potável para Cidade e Província de Maputo concluiu que as estruturas colapsaram devido a "falta de manutenção preventiva". O @Verdade apurou que contratualmente as manutenções das infra-estruturas de grande dimensão são da responsabilidade do FIPAG que desde 2010 nunca acedeu positivamente aos clamores da Águas da Região de Maputo, empresa que explora o sistema de distribuição do precioso líquido nos municípios de Maputo, Matola e Boane.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Governo de Nyusi quer chegar aos 13 milhões de turistas até 2024

O primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, desafiou nesta quinta-feira (19) ao novo director-geral do Instituto Nacional do Turismo (INATUR), Jeremias Manussa, a "tornar Moçambique o destino mais vibrante e dinâmico de África". O Turismo é uma das seis "opções estratégicas para o quinquénio 2020-2024" de Filipe Nyusi e tem como aumentar dos falsos 1,8 turistas para 13 milhões de visitantes.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM

O novo director-geral do INATUR, que substitui o músico Romualdo Lodino do Carmo Johnam, tem como objectivos: "tornar mais fácil e acessível viajar dentro do País, através de uma maior interconectividade dos transportes aéreos, terrestres e marítimos; atrair mais investimentos de qualidade para o sector, desenvolvendo acções de promoção da imagem turística de Moçambique; e incrementar o Turismo Doméstico através de adopção e promoção de pacotes turísticos atractivos".

Carlos Agostinho do Rosário estabeleceu como acções prioritárias "capitalizar a parceria público-privado, sobretudo no âmbito de desenvolvimento de infra-estruturas, bem como na consolidação da Feira Internacional do Turismo; criar hotéis-escola para garantir uma formação



e prestação de serviços de qualidade aos turistas; e aprimorar os mecanismos de articulação com todos os intervenientes na cadeia de valor do Turismo".

O @Verdade apurou, na proposta de Plano Quinquenal do Governo (PQG) de Filipe Nyusi que foi submetida à

Assembleia do povo, que as principais metas do Turismo são elevar as receitas do sector para 52 biliões de meticais, aumentar os turistas internacionais para 12,9 milhões, aumentar os turistas moçambicanos para 1 milhão e ainda criar 462.389 novos postos de trabalho.

Estas metas são irrealistas não só pelas políticas desajustadas que o Executivo implementa assim como pela falta de infra-estruturas mas também porque parte de pressupostos errados: o PQG clama que em 2019 as receitas foram de 42,9 biliões de meticais mas o @Verdade que não chegaram sequer aos 3 biliões; o PQG indica que em 2019 visitaram Moçambique 1.898.710,02 turistas mas as associações de operadores turísticos garantem que não houveram sequer 1 milhão de visitantes.



A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 09 - Condutas de fornecimento de água a Maputo colapsaram por "falta de manutenção preventiva" do FIPAG

Na noite do passado dia 7 de Fevereiro colapsaram cinco tramos de uma ponte sobre o rio Umbelúzi, na região de Campoane, o que originou o desabamento de 150 metros de duas condutas adutoras de transporte de água potável a partir da Estação de Tratamento de Água (ETA) do Umbelúzi até aos centros distribuidores existentes nos municípios de Boane, Matola e Maputo.

A capital de Moçambique enfrentou alguns dias de restrições do precioso líquido até a ponte, construída em 1986, e as condutas, que entraram em funcionamento dois anos depois, serem reparadas de emergência.

Composta pela Inspeção Geral das Obras Públicas, pelo Laboratório de Engenharia de Moçambique, engenheiros da Universidade Eduardo Mondlane e da Ordem, a Comissão notou que "as infra-estruturas de sustentação não estão em bom estado".

Foi revelado a jornalistas nesta quinta-feira (19) que as estruturas de apoio das condutas na ponte, transversinas em treliça, "tem problemas de corrosão".

As braçadeiras metálicas que fixavam as duas condutas a ponte tem "sinais evidentes de corrosão", na conduta os per-



nos de fixação de desmontagem estão corroídos e até as ventosas, que servem para tirar o ar das condutas, "aparecem com problemas de corrosão".

A Comissão notou também o estado de corrosão avançado de elementos de suporte das condutas "vê-se que a corrosão está a tomar conta dos elementos de suporte das condutas e naturalmente reduzindo a capacidade de resistência e do desempenho do elemento".

"A Comissão chegou a conclusão que o estado de conservação geral da estrutura é mau" declarou o engenheiro Francisco Ricardo que em nome da Comissão recomendou "deve ser feito um plano de intervenção

com urgência, devia ser planificada a necessidade de um projecto de reforço, reabilitação ou mesmo reconstrução".

Há uma década que o FIPAG não inspecciona as infra-estruturas do sistema de água de Maputo, Matola e Boane

"A questão da falta de manutenção preventiva foi considerada como um assunto grave. Daí recomendar-se que, independentemente da intervenção a ser realizada, a entidade gestora deve desenvolver um plano de manutenção compreensivo e assegurar a sua implementação com o rigor necessário", enfatizou o Ricardo

que é engenheiro civil há mais de duas décadas.

Para a Comissão multisectorial não basta reabilitar apenas a secção da ponte e das condutas que ficaram danificadas em Campoane: "Esta reabilitação deve incluir uma análise profunda do estado da infra-estrutura e a avaliação minuciosa da necessidade de construção de uma nova infra-estrutura. Esta análise do estado da infra-estrutura e a tomada de decisão sobre o tipo de intervenção a realizar é de carácter urgente, pois a probabilidade de ocorrência de um acidente idêntico é grande. Trabalho idêntico deve ser realizado para o atravessamento da conduta de 800mm, mas também ao longo de toda a conduta até aos centros distribuidores, especialmente nos locais onde o lançamento da conduta é à superfície".

Entretanto o @Verdade apurou que a "manutenção preventiva" da ponte assim como das condutas, ao abrigo do Contrato de Cessão de Exploração existente entre o Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG) e a empresa Águas da Região de Maputo, é da responsabilidade do FIPAG, tal como o é em todas infra-estruturas de grande dimensão dos diversos sistemas de captação, tratamento e distribuição de água

em Moçambique.

O @Verdade sabe contratualmente a cada 4 anos o FIPAG e a empresa Águas da Região de Maputo deveriam realizar uma auditoria ao sistema de distribuição de água de Maputo (desde as infra-estruturas na Estação de Tratamento do Umbelúzi, bombas, adutoras, os centros de distribuição e as linhas de distribuição principais) e daí deveriam ser decididas as acções de mitigação dos problemas eventualmente detectados.

De acordo com Comissão multisectorial de inquérito uma auditoria foi feita em finais de 2019, a anterior aconteceu em 2010. O @Verdade sabe que durante uma década os gestores da Águas da Região de Maputo, em mais do que duas ocasiões, solicitaram ao Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água que a auditoria fosse realizada mas esta instituição que representa o Governo de Moçambique não acedeu.

Aliás o @Verdade apurou que a auditoria de 2019 só foi realizada porque o Estado moçambicano reassumiu a gestão da empresa Águas da Região de Maputo, em Março do ano passado, tendo demitido todo o Conselho de Administração e indicado para a gestão quadros do FIPAG.

Mais 26 casos testados deram resultado negativo ao covid-19 em Moçambique

Mais 26 cidadãos suspeitos de poderem estar infectados pelo covid-19 foram testados pelas autoridades de saúde moçambicanas e o resultado foi negativo. A pandemia continua a espalhar-se pelo continente africano, existem mais de 700 infectados em 34 países entre quais 17 perderam a vida.

Texto: Adérito Caldeira

O Instituto Nacional de Saúde testou até esta quinta-feira (19) mais 26 casos suspeitos do novo coronavírus que deram resultado negativo, elevando para 35 o cumulativo de testes realizados no nosso país.

Em Moçambique os casos suspeitos de covid-19 são determinados se: o cidadão tiver doença respiratória aguda (febre ou pelo menos um sintoma respiratório como tosse ou dificuldade respiratória), sem outra causa que explique os sintomas clínicos e com histórico de viagem para ou residência em país ou área com reporte de transmissão local.

Podem também ser testados o cidadão que tiver doença respiratória aguda que tenha estado em contacto com um caso provável de covid-19 nos últimos 14 dias antecedentes ao início dos sintomas; e ainda o cidadão com doença respiratória aguda severa (febre ou pelo menos um sintoma respiratório como tosse ou dificuldade respiratória) que requeira hospitalização e não apresente outra causa que justifique o seu estado clínico.

Foi ainda actualizada a lista dos países cujos viajantes, moçambicanos ou

estrangeiros, devem permanecer em quarentena domiciliar obrigatória de 14 dias quando entrem em Moçambique: viajantes da China, Coreia do Sul, Irão, Itália, França, Alemanha, Espanha, Suíça, Dinamarca, EUA, Reino Unido, Holanda, Suécia, Noruega, Portugal, Grécia, Bélgica, Áustria, Paquistão e Canadá.

Em África foram o último balanço indica a existência de 729 casos confirmados do novo coronavírus e 17 óbitos, as Ilhas Maurícias foram o último país a identificar três cidadãos infectados. O Egito tem um cumulativo de 210 infectados, a África do Sul tem 150 doentes. Sete mortos ocorreram na Argélia, seis no Egito, dois no Marrocos, um no Burkina Faso e um outro no Sudão. A Organização Mundial da Saúde alertou para que o continente "prepara-se para o pior" pois existem cada vez mais casos de transmissão local.

No resto do mundo, enquanto a China entrou no seu 2º dia sem nenhum novo infectado localmente, na Europa foram registados 10.221 novos doentes de covid-19 apenas nesta quinta-feira (19) e 591 mortos, 427 delas na Itália. No continente Americano houveram 4.166 novos infectados e 50 óbitos.

Testes ao novo coronavírus feitos por instituições privadas em Moçambique não são aprovados pela OMS

Algumas instituições privadas em Moçambique estão a vender supostos testes ao novo coronavírus. O director do Serviço Nacional de Assistência Médica, Dr. Ussene Isse, disse ao @Verdade que os únicos testes realizados no nosso país e que são aprovados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para diagnóstico de SARS-CoV-2 "só estão a ser realizados pelo Instituto Nacional de Saúde (INS)".

Texto: Adérito Caldeira

O @Verdade verificou que o Hospital Privado de Maputo, o Instituto do Coração e o Laboratório Joaquim Chaves na Cidade de Maputo tem estado a vender supostos testes ao novo coronavírus cobrando cerca de 7 mil meticais aos incautos cidadãos da classe média e alta que estão em pânico com a propagação da pandemia do Covid-19, embora Moçambique não tivesse até esta quarta-feira (18) nenhum doente infectado ou suspeito.

Confrontado pelo @Verdade sobre estes testes com custos exorbitantes o director do Serviço Nacional de Assistência Médica deixou claro que: "os testes actualmente aprovados pela OMS para diagnóstico de SARS-CoV-2, que são baseados em tecnologia de PCR em tempo real para detectar material genético do vírus, só estão a ser realizados no edifício sede do INS em Marracuene e não tem custos para os cidadãos".



"Há uns testes rápidos para detecção de anticorpos, que poderão aparecer em mercados pouco regulados (como o nosso), cujo uso não aconselhamos pois não têm sensibilidade nem especificidade bem documentadas", acrescentou o Dr. Ussene Isse.

Aliás médicos do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China disseram nesta quarta-feira (18), du-

rante uma vídeo-conferência de partilha de experiência com os seus colegas africanos, que nunca usaram teste rápidos pois para detectar se uma pessoa está infectada pelo novo coronavírus, e ao contrário de outras pandemias gripais, "num estado de infecção inicial se a amostra não é suficientemente bem recolhida ou com o material genético necessário o resultado pode ser negativo".

AMT desmente fraude no concurso público do sistema de bilhética

A Agência Metropolitana dos Transportes de Maputo (AMT) refutou, sexta-feira, 13 de Março, informações postas a circular nas redes sociais sobre a alegada ocorrência de fraude processual, no concurso público relativo à implementação do sistema de bilhética electrónica nesta zona metropolitana.

Para a AMT, não constitui também verdade que a zona metropolitana de Maputo não possui sistema de transporte público de passageiros, numa altura em que são transportados diariamente cerca de 300 mil passageiros.

Sobre as falsas informações, o presidente do Conselho de Administração da AMT, António Matos, explicou que o concurso, desde o seu lançamento até à adjudicação, seguiu todos os procedimentos legais previstos na Lei, tendo obtido o visto positivo do Tribunal Administrativo.

“O operador vencedor do concurso apresentou a melhor proposta técnica e financeira ao caderno de encargos. Ele não foi seleccionado pelo volume de investimentos a que se propõe realizar, no valor de um bilião de meticais, mas sim pelo cumprimento do exposto no caderno de encargos, na vertente técnica e financeira”, referiu.

Em relação a este valor, António Matos esclareceu que a empresa vencedora será responsável por todo o investimento a realizar durante os 10 anos de vigência do contrato, que consiste na aquisição e instalação de todos os equipamentos para o sistema de bilhética electrónica.

“A AMT não contraiu nenhuma dívida, seja pública ou privada, para a operacionalização da bilhética electrónica”, frisou o presidente do Conselho de Administração da AMT.

Num outro desenvolvimento, António Matos revelou que o sistema de bilhética electrónica será implementado a partir de Maio a Junho próximo,

o que vai permitir, após a consolidação do sistema, a aplicação de tarifas bonificadas para estudantes, idosos, combatentes, portadores de deficiência física, entre outros aspectos.

“Todos nós, operadores e passageiros, desejamos ter um sistema de transporte público de passageiros mais organizado, fiável, sustentável e com foco no passageiro, permitindo, desde modo, mais benefícios aos utentes ao nível das tarifas e da integração modal”, realçou.

Criada há sensivelmente dois anos, a AMT iniciou as suas operações com apenas um corredor e 20 rotas. Hoje, conta com sete corredores, 74 rotas e 400 autocarros, contra 238, em 2018.

“Aumentamos a cobertura geográfica em cerca de 40 por cento e introduzimos viaturas mistas que hoje cobrem áreas nunca antes servidas por nós como, por exemplo, Boquisso, península de Machangulo e St Isabel. Introduzimos também o serviço de transporte nocturno. O problema de deslocamento destes veículos, na área metropolitana de Maputo, torna-se tão complexo de gerir, de modo que necessitamos de uma ferramenta electrónica moderna, que nos possa ajudar a proceder ao controlo das actividades de transporte público de passageiros em benefício de todos nós, gestores, operadores, municípios e passageiros”, sublinhou.

Por outro lado, reconheceu que o sistema de transporte público que a



Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

AMT pretende implementar, ainda regista um défice de meios circulantes e de vias apropriadas de acesso, pelo que a agência tem ainda muito trabalho por realizar. “Ainda nem a metade chegamos do que queremos fazer em conjunto com os municípios e operadores” sublinhou António Matos.

“O Governo fez e continua a fazer esforços, no sentido de alterar a situação actual, sendo que a criação da AMT é prova desse esforço”, disse.

Importa referir que a AMT tem como missão gerir a concessão de rotas, regulamentar e fiscalizar o serviço de transporte público.

Há largos anos que a tarifa dos transportes públicos de passageiros não é alterada. Sobre esta matéria, António Matos enalteceu o esforço dos operadores privados que tudo têm feito para manter o sistema em funcionamento e o importante esforço da FEMATRO neste processo: “As cooperativas de transporte público merecem, do nosso lado, todo o carinho e atenção pois, com chuva e com estradas inapropriadas, continuam firmes na sua vontade de transportar os passageiros, muito embora ainda existam casos de défices da receita”, referiu António Matos.

Standard Bank premeia campeão e vice-campeão do Moçambola 2019

O Standard Bank premiou, na quinta-feira, 12 de Março, na cidade de Maputo, as equipas do Clube de Desportos da Costa do Sol e da União Desportiva do Songo, na qualidade de campeão e vice-campeão da edição 2019, respectivamente, do Moçambola, a maior prova futebolística do País.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

A entrega dos prémios, no valor de 600 mil meticais para o Clube de Desportos da Costa do Sol e 150 mil para a União Desportiva do Songo, foi feita durante a Gala Moçambola, um evento que distingue os que mais se destacaram na edição passada.

Através deste gesto, que se insere no quadro da sua responsabilidade social corporativa, o



Standard Bank demonstra o seu comprometimento para com o desporto nacional, em particular o Moçambola, prova de que é o principal patrocinador.

Na ocasião, o administrador do Standard Bank, António Macamo, reiterou o apoio do banco à prova e endereçou uma palavra de apreço aos demais patrocinadores, à organização, às equipas, bem como aos atletas, que contribuíram para a realização do campeonato na época passada.

“Vocês foram a fonte de muitas emoções que vivemos ao longo do ano passado no Moçambola, o alegre ópio do nosso povo. Os melhores que hoje foram premiados só conseguiram notabilizar-se porque existiram patrocinadores, que tornaram possível a realização do Moçambola. Aos gestores do Moçambola queremos, uma vez mais, transmitir a nossa solidariedade. Estamos cientes de todas as batalhas que têm enfrentado para que o campeonato se realize”, frisou António Macamo.

Na ocasião, a directora nacional adjunta do Desporto, Cláudia Simbine, considerou que a premiação constitui uma forma de motivar não só as equipas, mas também os atletas, “dando-lhes a oportunidade para que se sintam reconhecidos e valo-

rizados, pois só assim é que poderão dar mais e melhor de si”.

Mais do que felicitar os clubes pelos feitos alcançados em 2019, Cláudia Simbine reconheceu a contribuição dos parceiros da Liga Moçambicana de Futebol para a concretização do Moçambola.

Quem também realçou o papel desempenhado pelos patroci-

nadores e parceiros do Moçambola foi o presidente da Liga Moçambicana de Futebol (LMF), Ananias Couana, para quem estes e demais intervenientes contribuíram para a viabilização da prova, que este ano vai contar com a participação de 14 equipas, contra as 16 da época passada.

Por seu turno, o presidente do Clube de Desportos da Costa do Sol, Jeremias da Costa, louvou a iniciativa do Standard Bank, que, na sua opinião, estimula as equipas participantes da prova.

“Os prémios sempre ajudam. Eles resultam do trabalho de uma equipa inteira, nomeadamente os jogadores, a equipa técnica e a direcção, que enviamos esforços para que o clube conquistasse o troféu”, disse Jeremias da Costa, que afirmou que o clube vai apostar na revalidação do título de campeão do Moçambola e da Taça de Moçambique, e lutar por uma boa prestação na Liga dos Campeões Africanos.

A gala foi também marcada pela realização do sorteio da época 2020 da prova e pela premiação do árbitro mais regular (Sérgio Rumbana), guarda-redes menos batido (Victor Guambe), melhor marcador (Evan Nga) e equipa fair play (União Desportiva de Songo).

Foram, igualmente, reconhecidos, através da entrega de certificados de mérito, patrocinadores e parceiros do Moçambola, nomeadamente o Standard Bank, Linhas Aéreas de Moçambique, Aeroportos de Moçambique, Tmcel, entre outras empresas e instituições.

Desporto

Matt Lauren e Adelin Colute são os Nadadores Completos Petromoc

Os nadadores Matt Lauren e Adelin Colute conquistaram neste domingo (15), na piscina Raimundo Franisse a 32ª Edição do torneio Nadador Completo Petromoc.

Texto: Redacção

Os jovens nadadores do clube Desportivo Marlins conquistaram o maior número de pontos nas provas dos 50 e 100 metros mariposa, 100 metros bruços, 100 metros costas, 100 e 200 metros estilos que decorreram no sábado e domingo na Cidade de Maputo.

Com 2.891 pontos Matt Lauren foi o nadador Completo Petromoc em seniores masculinos enquanto Adelin Colute, 2.445 com pontos, foi a nadadora Completo Petromoc em seniores femininos.

“Foi um bom torneio, um bocado difícil, pensava que iria ficar em 2º lugar, mas dei tudo e ainda bati quatro recordes nacionais”, disse o nadador do Desportivo Marlins.



Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.